SÉRIE ATUALIZAÇÕES PEDIÁTRICAS

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO
NÚCLEO DE ESTUDOS DE SAÚDE MENTAL

Pediatria e Saúde Mental

Implicações Frente às Mudanças do Século XXI

Coordenadora
Denise de Sousa Feliciano



Atheneu

Pediatria e Saúde Mental

Implicações Frente às Mudanças do Século XXI

Série Atualizações Pediátricas

- **Cuidados Paliativos Pediátricos – auxílio na atuação do pediatra** *(2024)*
- **Desafios Atuais para a Saúde e Bem-estar dos Adolescentes** *(2024)*
- **Lesões não Intencionais em Crianças e Adolescentes: causas, consequências e prevenção** *(2024)*
- **Situações clínicas em neonatologia: bases para o diagnóstico e conduta** *(2023)*
- **Casos clínicos e gastroenterologia pediátrica: diagnóstico e terapia** *(2023)*
- **Nutrição na consulta pediátrica: como conduzir** *(2022)*
- **Oftalmologia pediátrica e os desafios mais frequentes** *(2022)*
- **Hematologia e hemoterapia pediátrica: um guia prático** *(2022)*
- **Aleitamento materno na era moderna – vencendo desafios** *(2021)*
- **O dia a dia do pediatra** *(2021)*
- **Cuidados paliativos na prática pediátrica** *(2019)*
- **Dermatologia pediátrica no consultório** *(2019)*
- **Infectologia nas emergências pediátricas** *(2019)*
- **Medicina do sono** *(2019)*
- **Pneumologia pediátrica no consultório** *(2019)*
- **Puericultura passo a passo** *(2019)*
- **Da queixa clínica à reumatologia pediátrica** *(2019)*
- **Adolescência e sexualidade – visão atual** *(2016)*
- **Atualização em alergia e imunologia pediátrica: da evidência à prática** *(2016)*
- **Do pediatra ao endocrinologista pediátrico: quando encaminhar** *(2016)*
- **Pediatria ambulatorial: da teoria à prática** *(2016)*
- **A saúde mental na atenção à criança e ao adolescente: os desafios da prática pediátrica** *(2016)*
- **Atualizações em terapia intensiva pediátrica – 2ª edição** *(2014)*
- **Doenças pulmonares em pediatria: atualização clínica e terapêutica** *(2014)*
- **Hematologia e hemoterapia pediátrica** *(2013)*
- **Obesidade no paciente pediátrico: da prevenção ao tratamento** *(2013)*
- **Otorrinolaringologia para o pediatra – 2ª edição** *(2013)*
- **Odontopediatria para o pediatra** *(2013)*
- **Imunizações em pediatria** *(2013)*
- **Oncologia para o pediatra** *(2012)*
- **Gastroenterologia e hepatologia na prática pediátrica – 2ª edição** *(2012)*
- **O recém-nascido de muito baixo peso – 2ª edição** *(2010)*
- **Oftalmologia para o pediatra** *(2010)*
- **Emergências pediátricas – 2ª edição – revisada e ampliada** *(2010)*
- **Atualidades em doenças infecciosas – manejo e prevenção** *(2009)*

O presente livro passou por criterioso processo de revisão científica e gramatical pelos coordenadores, editores e produtores. No entanto, ainda assim, está exposto a erros. Caso haja dúvida, solicitamos ao leitor entrar em contato com a Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP).

Sociedade de Pediatria de São Paulo
Núcleo de Estudos de Saúde Mental

Série Atualizações Pediátricas

Pediatria e Saúde Mental

Implicações Frente às Mudanças do Século XXI

Coordenadora

Denise de Sousa Feliciano

Atheneu
Rio de Janeiro • São Paulo
2024

Sociedade de Pediatria de São Paulo
– Diretoria de Publicações –

Diretora: Cléa Rodrigues Leone

Membros: Antonio Carlos Pastorino, Antonio de Azevedo Barros Filho, Celso Moura Rebello, Cristiane Kochi, Fabio Carmona, Gil Guerra Jr., Marina Carvalho de Moraes Barros, Mário Cícero Falcão, Paulo Henrique Manso, Ruth Guinsburg, Sonia Regina Testa da Silva Ramos, Tamara Beres Lederer Goldberg, Tulio Konstantyner

Coordenadora Editorial: Paloma Ferraz

Ilustração da capa: Catu Egger

EDITORA ATHENEU

São Paulo — *Rua Maria Paula, 123 – 13º andar – Conjuntos 133 e 134*
Tel.: (11) 2858-8750
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

Rio de Janeiro — *Rua Bambina, 74*
Tel.: (21) 3094-1295
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

Produção Editorial: *Know-How Desenvolvimento Editorial*
Capa: *Paulo Verardo*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P394

Pediatria e saúde mental : implicações frente às mudanças do século XXI / coordenação Denise de Sousa Feliciano. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Atheneu, 2024.
352 p. : il. ; 24 cm. (Atualizações pediátricas)

Inclui bibliografia e índice
ISBN 978-65-5586-796-1

1. Pediatria. 2. Saúde mental. I. Feliciano, Denise de Sousa. II. Série.

24-87745 CDD: 618.92
CDU: 618.92:616.89-053.2

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643
08/01/2024 11/01/2024

FELICIANO, D. S.
Pediatria e Saúde Mental – Implicações Frente às Mudanças do Século XXI – SPSP.

© Direitos reservados à EDITORA ATHENEU – Rio de Janeiro, São Paulo, 2024.

Sociedade de Pediatria de São Paulo
Núcleo de Estudos de Saúde Mental

Diretoria Executiva 2022-2025
Presidente: *Renata D. Waksman*
1º Vice-presidente: *Sulim Abramovici*
2º Vice-presidente: *Claudio Barsanti*
Secretária-geral: *Maria Fernanda Branco de Almeida*
1ª Secretária: *Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck*
2ª Secretária: *Ana Cristina Ribeiro Zollner*
1º Tesoureiro: *Aderbal Tadeu Mariotti*
2º Tesoureiro: *Paulo Tadeu Falanghe*

Diretoria de Publicações
Diretora: *Cléa Rodrigues Leone*
Membros: *Antonio Carlos Pastorino, Antonio de Azevedo Barros Filho, Celso Moura Rebello, Cristiane Kochi, Fabio Carmona, Gil Guerra Jr., Marina Carvalho de Moraes Barros, Mário Cícero Falcão, Paulo Henrique Manso, Ruth Guinsburg, Sonia Regina Testa da Silva Ramos, Tamara Beres Lederer Goldberg, Tulio Konstantyner*

Coordenadora Editorial
Paloma Ferraz

Coordenadora

Denise de Sousa Feliciano

Psicóloga e Psicanalista pela Associação Psicanalítica Internacional (IPA). Membro Associado na Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). Mestre e Doutora em Psicologia pela Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), com pesquisas sobre amamentação e psiquismo. Especialista em Psicopatologia do Bebê (PARIS XIII/USP). Membro do Departamento de Psicanálise com Crianças do Instituto Sedes Sapientiae. Professora e Coordenadora do Curso Relação Pais-Bebê: da Observação à Intervenção (Instituto Sedes Sapientiae). Presidente do Núcleo de Estudos de Saúde Mental da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). Membro do Departamento de Aleitamento Materno (SPSP). Membro da Associação Latino-Americana de Observadores de Bebê Método Esther Bick (ALOBB). Membro da Clínica 0 a 3 – Intervenção nas Relações Pais-Bebê-Criança Pequena, do Centro de Atendimento Psicanalítico (SBPSP). Membro da Rede Internacional de Estudos sobre a Psicanálise e a Psicopatologia do Infans (RIEPPI).

Colaboradores

Ana Maria de Aguiar Bergamin

Educadora. Coordenadora do Ensino Médio da Escola Vera Cruz. Autora de livros Didáticos e Paradidáticos de História para Ensino Fundamental 1 e 2. Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-Graduada em Educação Inovadora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

Annik Beaulieu

PhD e Pesquisadora Associada da Universidade de Paris. Fisioterapeuta, Osteopata e Psicóloga. Membro da Rede Internacional de Estudos sobre a Psicanálise e a Psicopatologia do Infans (RIEPPI).

Arianne Angelelli

Psiquiatra pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Atuação na área de Perinatalidade. Especialista em Psiquiatria da Infância e Adolescência. Colaboradora do Programa Saúde Mental da Mulher (ProMulher) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP. Membro do Núcleo de Estudos de Saúde Mental da Sociedade Paulista de Pediatria (SBP). Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Docente do Instituto Gerar de Psicanálise e Instituto Maternelle.

Benito Lourenço

Médico Hebiatra. Chefe da Unidade de Adolescentes do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP). Médico Assistente da Clínica de Adolescência da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Membro dos Departamentos de Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). Membro da Comissão Científica do Adolescente da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Bernard Golse

Psiquiatra Infantil e Psicanalista. Membro da Associação Psicanalítica Francesa. Ex-Chefe do Departamento de Psiquiatria Infantil do Hospital Necker-Enfants Malades (Paris). Professor Emérito de Psiquiatria da Criança e do Adolescente na Universidade René Descartes (Paris V). Fundador do Instituto Contemporâneo da Infância. Membro

Titular do Laboratório de Psicologia Clínica, Psicopatologia, Psicanálise (PCPP) da Universidade de Paris. Ex-Membro do Conselho Superior de Adoção (CSA). Ex-Presidente do Conselho Nacional de Acesso às Origens Pessoais (CNAOP). Presidente da Associação Pikler-Lóczy França. Presidente da Associação para a Formação em Psicoterapia Psicanalítica da Criança e do Adolescente (AFPPEA). Presidente da Federação Francesa de Psicoterapia Psicanalítica de Crianças e Adolescentes (FFPPEA). Presidente da Associação Cerep-Phymentin. Presidente da Associação Europeia de Psicopatologia da Criança e do Adolescente (AEPEA). Presidente da Coordenação Internacional entre Psicoterapeutas, Psicanalistas e Membros Associados que Cuidam de pessoas com Autismo (CIPPA).

Camila Saboia

Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutora pela Universidade de Paris VII. Pesquisadora na pesquisa PILE (Programme International pour le Langage de l'Enfant) (França). Pós-Doutora pela Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Professora Convidada no IPUSP e no Instituto Sedes Sapientiae. Autora de artigos no campo da Intervenção Precoce. Membro da Rede Internacional de Estudos sobre a Psicanálise e a Psicopatologia do Infans (RIEPPI). Membro da Coordenação Internacional entre Psicoterapeutas, Psicanalistas e Membros Associados que Cuidam de pessoas com Autismo (CIPPA). Idealizadora e Fundadora do Entrelacer Psicanálise e Infância.

Cândida Sé Holovko

Psicóloga e Psicanalista. Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) e da Associação Psicanalítica Internacional (IPA). Professora do Instituto Durval Marcondes da SBPSP. Membro do Instituto de Psicossomática IPSO-Paris. Coordenadora do Grupo de Estudos de Psicossomática Psicanalítica da Escola de Paris na SBPSP. Coordenadora do Grupo de Atendimento de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica do CAP-SBPSP. Coordenadora para a América Latina do Committee on Women and Psychoanalysis da Associação Psicanalítica Internacional (IPA) (2014-2017). Foi editora do Jornal de Psicanálise da SBPSP. Organizadora dos livros Parentalidades e gênero: sua incidência na subjetividade, com Patrícia Alkolombre (Letra Viva); Changing Sexualities and Parental Functions in the Twenty-First Century, com Frances Thomson-Salo (Routledge); Sexualidades e gênero: desafios da psicanálise, com Cristina Cortezzi (Blucher); Da excitação à pulsão, com Eliana Rache (Blucher). Publicou vários artigos e capítulos em livros nacionais e internacionais com os temas: feminilidades, masculinidades, gênero, violência sexual e psicossomática psicanalítica.

Carmen Orofino

Arte-Educadora graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialização em Ensino, Arte e Cultura pela Universidade de São Paulo (USP). Especialização em Dança pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Especialização em Educação Infantil com enfoque na Abordagem Pikleriana. Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Coordenadora da Área de Corpo e Movimento da Escola Viva-SP. Formadora de educadores em instituições de ensino e universidades. Participa semestralmente de formação continuada na Associação Pikler-Lóczy França (APLF).

Realiza o Percurso Formativo do Instituto Pikler de Budapeste – Hungria. Faz parte da equipe da Casa 345, atuando com Formação de Educadores e Coordenando Grupos de Estudo com foco na Primeiríssima Infância. Nesse mesmo espaço é Educadora nas áreas de Arte, Movimento e Música para crianças, bem como grupos de Música e Movimento para pais e bebês. Membro Fundador da Associação Pikler Brasil, onde atua na Comissão de Publicações.

Catherine Saint Georges

Psiquiatra Infantil. Doutora em Neurociências. Trabalha com o Professor David Cohen no Hospital Pitié Salpétrière. Autora de inúmeros artigos com fator de impacto sobre os primeiros meses de vida dos bebês que se tornaram autistas. Psicanalista. Membro da Associação Lacaniana Internacional (ALI). Membro da PREAUT. Membro da Rede Internacional de Estudos sobre a Psicanálise e a Psicopatologia do Infans (RIEPPI)

Cleyton Angelelli

Médico Pediatra pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Especialista em Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Alergia e Imunologia Pediátrica da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI) e Homeopatia da Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB). Membro do Núcleo de Estudos de Saúde Mental e do Departamento Científico de Alergia e Imunologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP).

Cristiane da Silva Geraldo Folino

Psicóloga. Psicanalista pelo Instituto Sedes Sapientiae de São Paulo. Mestre e Doutora pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) com pesquisas relacionadas aos temas: depressão pós-parto, elaboração psíquica da parentalidade, e relação pais-bebê. Docente do Curso Relação Pais-Bebê: da Observação à Intervenção. Membro do Instituto Durval Marcondes e da Clínica de 0 a 3: Intervenção nas Relações Iniciais Pais-Bebê, ambos da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). Membro da Rede Internacional de Estudos sobre a Psicanálise e a Psicopatologia do Infans (RIEPPI). Membro dos Núcleos de Estudos Saúde Mental, e Depressão entre Crianças e Adolescentes, da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP).

Diego Fontana Siqueira Cunha

Médico pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Pediatra pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Médico Assistente do Ambulatório de Pediatria do Desenvolvimento e do Comportamento do Instituto da Criança (ICr) da FMUSP. Pesquisador do Centro de Desenvolvimento Infantil (CEDI) da FMUSP. Pediatra em Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPS IJ).

Eduardo Goldenstein

Pediatra Homeopata. Especialista em Psicanálise Infantil e em Medicina Psicossomática pelo Instituto Sedes Sapientes. Mestre e Doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Erika Parlato-Oliveira

Psicanalista. Membro da Associação Lacaniana Internacional. Mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutora em Ciências Cognitivas e Psicolinguística pela École Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), Paris. Pós-Doutorada em Psiquiatria Infantil pela Universidade Pierre et Marie Curie – Hospital Pitié Salpêtrière, Paris. Habilitação para dirigir pesquisa (HDR) em Psicanálise na Universidade Paris VII. Professora da École Doctorale da Universidade de Paris. Diretora do Babylab (Cerep-Paris). Membro do Conselho Administrativo da Associação Mundial de Saúde Mental Infantil (WAIMH). Membro Fundador da Associação "La cause des bébés Brasil". Membro da Rede Internacional de Estudos sobre a Psicanálise e a Psicopatologia do Infans (RIEPPI). Presidente do Conselho Científico da Nouvelle Etoile. Membro do Conselho Científico e Estratégico do Institut Contemporain de l'Enfance (ICE). Membro do Collège Scientifique da revista Spirale. Coordenadora da Clínica do Bebê do Instituto Langage. Diretora das coleções "Começos e tropeços" e "Bebês Sapiens", da editora do Instituto Langage. Autora de vários artigos científicos e dos livros Saberes do bebê, O bebê e as tramas da linguagem, entre outros. Revisora das revistas Estilos da clínica, Jornal de Pediatria, Agora, Language and Speech, Language Testing, CoDAS, Frontiers Psychologie. Premiada como Mulher Cientista do Ano – 2022, da Câmara dos Deputados. Diretora da Associação Cerep-Phymentin.

Fabíola Isabel Suano de Souza

Professora Adjunta da Disciplina de Pediatria Geral e Comunitária do Departamento de Pediatria da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM-Unifesp). Professora Associada da Disciplina de Clínica Pediátrica do Departamento de Pediatria do Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC).

Fátima Maria Vieira Batistelli

Psicóloga pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Psicanálise de Crianças e Adolescentes pelo Instituto Sedes Sapientae. Membro Associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). Membro da Clínica 0 a 3 – Intervenção nas Relações Pais-Bebê-Criança Pequena, do Centro de Atendimento Psicanalítico da SBPSP. Membro do Grupo Prisma de Psicanálise e Autismo (GPPA). Membro do Núcleo de Saúde Mental da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP).

Fernanda Pilate Kardosh

Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Residência Médica em Pediatria realizada no Serviço de Pediatria da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Especialista em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Especialização em Gastropediatria pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM-Unifesp). Especialista em Medicina Chinesa e Acupuntura pela EPM-Unifesp. Especialista em Saúde Mental pela EPM-Unifesp. Mestre em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria pela EPM-Unifesp. Membro do Núcleo de Estudo de Saúde Mental da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). Coordenadora do Departamento de Pediatria da Universidade de Santo Amaro (UNISA).

Fernando Lamano Ferreira

Pediatra e Neonatologista pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Pós-Graduação em Perinatologia pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein. Especialista em Pediatria e Neonatologia pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Vice-Presidente do Núcleo de Estudos de Saúde Mental da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). Membro do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento e Aprendizagem da SPSP. Formação em Desenvolvimento da Infância e Adolescência pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (IPQ-USP). Formação em Neuroaprendizagem pelo IPQ-USP.

Flávia Schimith Escrivão

Psicóloga e Psicanalista. Especialista em Psicologia Clínica. Membro do Departamento Formação em Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae. Membro do Núcleo de Saúde Mental e do Núcleo de Depressão da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP).

Karen Scavacini

Psicóloga. Mestre em Saúde Pública pelo Instituto Karolinska, Suécia, na Área de Promoção de Saúde Mental e Prevenção do Suicídio. Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP). Fundadora do Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio (@vitaalere). Representante do Brasil na Associação Internacional para Prevenção do Suicídio (IASP). Diretora Científica da Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio (ABEPS) e da Associação Brasileira de Sobreviventes Enlutados pelo Suicídio (ABRASES). Cocoordenadora de Pós-Graduação. Autora de livros, capítulos e palestrante no tema Suicídio. Integrante do Conselho Científico do Centro de Valorização da Vida (CVV) e da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq).

Lígia Bruni Queiroz

Médica Hebiatra e Psicanalista. Mestre, Doutora e Pós-Doutora pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Médica Assistente da Unidade de Adolescentes do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas da FMUSP (ICr-HC/FMUSP). Membro Filiado ao Instituto Durval Marcondes da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP).

Maria Thereza de Barros França

Psiquiatra e Psicanalista. Membro Efetivo e Didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). Psicanalista de Crianças e Adolescentes pela Associação Psicanalítica Internacional (IPA). Docente. Membro do Grupo Protocolo de Investigação Psicanalítica de Sinais de Mudança em Autismo (PRISMA).

Mariana Fávero

Doutorado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Médica Foniatra pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Associação Médica Brasileira. Diretora Clínica do Instituto de Foniatria Mariana Fávero.

Marie-Christine Laznik

Psicanalista. Membro da Associação Lacaniana Internacional (ALI). Doutora em Psicologia. Participou de diversas publicações científicas sobre Fator de Impacto sobre Bebês que se tonaram autistas. Autora de uma Grade de Risco de Autismo aos 4 e 9 meses, publicada na revista PLoS One (Olliac, 2017). Cofundadora da Rede Internacional de Estudos sobre a Psicanálise e a Psicopatologia do Infans (RIEPPI). Autora de diversos livros sobre Bebês de Risco e como Tratá-los.

Muriel Chauvet

Psicomotricista, com formação na abordagem sensório-motora junto a André Bullinger, em 2004. Após um longo percurso em pedopsiquiatria, trabalha atualmente como autônoma e colabora com equipes de várias instituições. A abordagem sensório-motora, de acordo com os trabalhos do A. Bullinger, é a sua ferramenta de referência para sustentar a terapia de acompanhamento e suporte ao desenvolvimento. Perita nos distúrbios precoces do desenvolvimento: bebês com risco de desenvolvimento e de interação, problemas de oralidade e atraso no desenvolvimento. Membro do Instituto de Formação André Bullinger e Formadora na Associação dos Clínicos da Abordagem Sensório-Motora A. Bullinger. Membro da rede dos psicomotores da primeira infância e da Rede de Cuidados Perinatais de Paris. Membro da Rede Internacional de Estudos sobre a Psicanálise e a Psicopatologia do Infans (RIEPPI).

Julieta Jerusalinsky

Psicanalista e Psicóloga pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Estimulação Precoce (FEPI – Centro Lydia Coriat, Argentina). Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Membro da Clínica Interdisciplinar Prof. Mauro Spinelli, em São Paulo. Membro Fundador e Professora da Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da PUC-SP. Coordenadora da Especialização Estimulação Precoce: Clínica Transdisciplinar no Bebê, do Instituto Travessias da Infância – Centro de Estudos Lydia Coriat. Autora dos livros Enquanto o futuro não vem – a psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês (Ágalma, 2002), A criação da criança – brincar, gozo e fala entre a mãe e o bebê (Ágalma, 2001). Organizadora, com Maribél S. de Mello, do livro Quando algo não vai bem com o bebê – detecção e intervenções estruturantes em estimulação precoce (Ágalma, 2020).

Patrícia Vieira

Pedagoga pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Psicopedagoga pelo Instituto Sedes Sapientiae. Psicanalista e Membro Efetivo do Departamento Formação em Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae. Consultora de projetos de Inclusão Escolar. Professora do Curso de Expansão de Inclusão Escolar no Instituto Sedes Sapientiae. Organizadora do livro Medicação ou medicalização? (Primavera, 2014). Coautora do livro A escola para todos e para cada um (Summus, 2017).

Regina Elisabeth Lordello Coimbra

Psiquiatra e Psicanalista. Membro Efetivo, Docente e Didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). Psicanalista de Crianças e Adolescentes pela Associação Psicanalítica Internacional (IPA). Participante do Grupo Prisma Psicanálise e Autismo. Participante do Conselho Diretor do Instituto Latino-Americano de Psicanálise (ILAP).

Renata Carolina Garcia Lamano

Pediatra e Neonatologista pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Especialista em Pediatria e Neonatologia pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Formação em Antroposofia pela Associação Brasileira de Medicina Antroposófica (ABMA). Extensão em Fundamentos da Psicanálise na Perinatalidade e Parentalidade pelo Instituto Gerar. Formação no Curso Introdutório ao Atendimento Psicanalítico da Infância e Adolescência (Cinapsia) pela SBP. Moderadora do Grupo de Apoio à Amamentação na Clínica Lumos.

Renata Pereira Condes

Psicóloga Clínica e Hospitalar. Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Especialista em Pesquisa, Teoria e Intervenção em Luto e em Intervenções Psicológicas Fundamentadas na Teoria do Apego pelo 4 Estações Instituto de Psicologia. Aprimoramento em Psicologia (Hospital do Servidor Público Estadual). Professora Instrutora da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Coordenadora, Supervisora e Professora do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Psicologia Hospitalar e do Curso de Atualização Perdas, Morte e Luto: Aspectos Introdutórios, da FCMSCSP. Psicóloga e Chefe de Psicologia do Serviço de Psicologia da FCMSCSP. Psicóloga Clínica e Supervisora Clínico-Institucional em consultório particular. Membro do Núcleo de Estudos de Saúde Mental da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP).

Renata Viola Vives

Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Psicanalista pelo Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre (Cepdepa). Membro Titular da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA). Analista de Crianças, Adolescentes e Adultos pela Associação Psicanalítica Internacional (IPA). Membro do Cowap Latino-Americano. Estuda e Coordena Grupos de Estudo sobre Reprodução Assistida há 17 anos. Membro da Rede Internacional de Estudos sobre a Psicanálise e a Psicopatologia do Infans (RIEPPI).

Rosa Miranda Resegue

Pediatra. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Atua no Ambulatório de Desenvolvimento Integral da Criança e do Adolescente do Departamento de Psiquiatria da Unifesp. Pesquisadora do Centro de Desenvolvimento Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid).

Rubens Marcelo Volich

Psicanalista. Doutor pela Universidade Paris VII – Denis Diderot. Membro do Departamento de Psicossomática Psicanalítica. Professor da Especialização do Instituto Sedes Sapientiae. Autor dos livros Psicossomática: de Hipócrates à psicanálise (Blucher, 2022), Impasses da alma, desafios do corpo – figuras da hipocondria (Blucher, 2024), Tempos de encontro – escrita, escuta, psicanálise (Blucher, 2021). Coorganizador e autor dos livros da série Psicossoma (Casa do Psicólogo/Pearson).

Saul Cypel

Professor Livre-Docente de Neurologia Infantil pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Membro Titular da Academia de Medicina de São Paulo e da Academia Brasileira de Pediatria. Ex-Assistente de Pesquisa do Instituto de Neurologia da Universidade de Londres, na Inglaterra.

Vera Blondina Zimmermann

Psicanalista. Membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae. Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora e Supervisora na Residência de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Coordenadora do Núcleo Bebês com Sinais de Risco em Saúde Mental da Unifesp. Coordenadora do Curso de Aperfeiçoamento Clínica Interdisciplinar da Primeira Infância do Instituto Sedes Sapientiae. Membro da Rede Internacional de Estudos sobre a Psicanálise e a Psicopatologia do Infans (RIEPPI).

Vera Ferrari Rego Barros

Psicanalista pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Especialista em Psicologia Clínica e Psicologia Hospitalar. Atua no Serviço de Psicologia do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICr-HC-FMUSP). Coordenadora do Grupo de Trabalho Saúde Mental da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Presidente do Núcleo de Estudos de Depressão em Crianças e Adolescentes da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). Membro do Núcleo de Estudos de Saúde Mental da SPSP.

Vera Regina Jardim Ribeiro Marcondes Fonseca

Médica pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Residência em Psiquiatria pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP). Analista Didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). Docente do Instituto de Psicanálise Durval Marcondes desde 1998. Doutorado pelo Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), com a tese: As Relações Interpessoais nos Transtornos Autísticos: uma abordagem interdisciplinar entre a Psicanálise e a Etologia. Pós-doutorado pelo IPUSP com a tese: Um Estudo Comparativo da Interação mãe-bebê na Depressão Pós-Parto. Entre 2012-2016 foi Diretora Científica da SBPSP, e entre 2016-2020 foi Diretora do Instituto de Psicanálise da mesma sociedade.

Wagner Ranña

Mestre pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Pediatra, Psicanalista. Docente do Curso de Especialização em Psicossomática Psicanalítica do Instituto Sedes Sapientiae. Membro dos Departamentos de Psicossomática Psicanalítica e Psicanálise com Crianças do Instituto Sedes Sapientiae. Autor e coautor de livros e artigos sobre Psicossomática e Psicanálise. Foi coordenador de projetos para implantação de Redes de Cuidados em Saúde Mental para Infância e Adolescência.

Agradecimentos

Aos nossos pacientes, que nos ensinam a cada dia para muito além dos livros.

À Diretoria de Publicações, em especial à Dra. Cléa Rodrigues Leone, pela confiança e liberdade com as quais nos permitiu desenhar esta publicação, e à Paloma Ferraz, pela disponibilidade e paciência em cada detalhe.

Aos autores convidados, colegas que se envolveram com o projeto e se disponibilizaram para lapidarmos as primeiras ideias iniciais, ainda em estado bruto.

À SPSP, pela deferência à Saúde Mental e o reconhecimento da importância da multidisciplinaridade em sua equipe científica.

Aos colegas amigos do Núcleo de Estudos de Saúde Mental, parceiros nesta e em outras empreitadas, equipe que se dedica para romper as barreiras das fronteiras de nossos conhecimentos plurais.

Aos nossos familiares, que abdicam tantas vezes de nossa presença em favor de projetos como este e que, mais ainda, participam, ajudam e vibram com nossas conquistas.

Denise de Sousa Feliciano
Presidente do Núcleo de Estudos de Saúde Mental da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP)

Prefácio

Escrever o prefácio deste livro, tarefa que aceitei honrado, é muito mais que fazer um simples comentário. É homenagear os organizadores do Núcleo de Estudos de Saúde Mental da Sociedade de Pediatria de São Paulo e todos os autores, por esta obra que sintetiza e representa anos de luta de pediatras e psicanalistas por arquitetar a indispensável, porém por vezes esquecida, tarefa interdisciplinar para uma melhor compreensão de seu objeto de estudo, que é a criança em desenvolvimento e sua relação com a família e a cultura.

Isto significou para o pediatra uma lufada de ar puro que limpa o clima poluído de cartesianismo. Isto significa nada mais, nada menos que abandonar a exigida extrema objetividade em detrimento da necessária subjetividade, acabar com o dualismo de Descartes que separa o corpo da mente. Nos anos de 1970, quando me tornei pediatra, o bebê era o objeto de uma relação com um sujeito: a mãe. Ela era o polo psicológico da relação, e a criança era o polo somático. Durante décadas, esse bebê, por ser um "objeto", não tinha o direito de sentir dor e muito menos sofrimento psíquico precoce.

Porém, foi-se descobrindo um bebê completo e complexo, com um aparelho psíquico em progressiva formação, que, em seu devenir, com o tempo se transformaria em sujeito de direito, de linguagem e de desejos.

A partir da utilização de dois conceitos importantes para o nosso trabalho – a postura ética e a liberdade de escolha – e auxiliados pela psicanálise, conseguimos mudar de rumo, ajudando os pais no processo de subjetivação dos filhos.

Começamos a usar um olhar e uma escuta qualificados e, ao abrirmos o espaço da palavra para toda a família, fomos descobrindo que muitos sintomas corporais tinham sua origem no psiquismo da criança. Foi difícil mudar a excelente postura diagnóstica que tínhamos para doenças orgânicas (meningite ou pneumonia). Para essas doenças psicossomáticas não serviam as estatísticas, *checklist* ou os estudos radiológicos e de laboratório sofisticados.

A postura ética se faz presente quando aprendemos a fazer a semiologia do psiquismo infantil, ao cuidar da formação e manutenção dos vínculos harmônicos, quando acolhemos as angústias de uma mãe sem banalizar, desqualificar ou culpar, quando lutamos contra a patologização e medicalização da criança, quando fazemos prevenção precoce dos quadros psicoemocionais e passamos a incluir o diagnóstico

da possibilidade de um bebê deslizar para um quadro autístico. Também somos éticos quando ouvimos Winnicott nos ensinar, entre outras coisas, que “a tarefa fundamental do pediatra é a de prevenir a doença mental, se ao menos ele soubesse” ou “essa tal de criança sozinha não existe, ela é parte de uma relação”.

Esses entendimentos são percebidos pelas mães com sua sabedoria inata, e elas os resumem de forma inteligente quando dizem uma curta e sutil frase: “meu pediatra”.

Por sua vez, a liberdade de escolha é um movimento da nossa consciência que nos faz pronunciar em determinados momentos um de dois monossílabos – “sim” ou “não” –, os quais, na sua brevidade, mostram a contradição humana. Os pediatras não escolhem o que lhes acontece, mas podem responder aos acontecimentos de uma ou outra maneira.

Nas últimas décadas a Pediatria e a Psicanálise caminharam juntas e conquistaram muitas coisas, mas ainda temos que caminhar muito mais, porque faltam outras tantas coisas. Tanto que, no alvorecer do último milênio, o Diretor da Faculdade de Medicina da USP dessa época, o reconhecido infectologista Dr. Boulos, afirmou veementemente:

> As escolas formam médicos como mínimo incompletos. Deveriam ser introduzidos conteúdos subjetivos nesses âmbitos muito poluídos pela objetividade extrema. Temos um enorme desafio pela frente, sob pena de seguir ensinando exclusivamente biologia e biociências, como se a medicina fosse uma ciência dura e exata e não como realmente é, uma profissão humanista dirigida a sujeitos humanos.

Com certeza em muitos capítulos encontrarei velhos e queridos amigos; em outros, farei novas e ricas amizades.

Finalizando, vou compartilhar uma frase de que gosto muito: *Escrever um livro é como acender um fósforo na escuridão, ele não ilumina, só mostra a escuridão à sua volta.*

Acrescento que este livro não é um fósforo; ele é uma fogueira enorme que vai emprestar luz à escuridão.

Leonardo Posternak
Clínico Pediátrico em São Paulo. Formação em Psicanálise no Instituto Sedes Sapientiae (1978-1980). Fundador e Diretor do Instituto da Família (2003).Atendimento de crianças e formação de pediatras na interdisciplinaridade entre Pediatria e Psicanálise. Escritor e ganhador do Prêmio Jabuti em 2003 com o livro “O direito à verdade: cartas para uma criança” (Editora Primavera).

Apresentação da Presidência

A série Atualizações Pediátricas iniciou-se em 2000, com o objetivo principal de produzir material científico consistente e facilitar o acesso dos pediatras à informação atualizada e moderna.

Agora tenho a honra e alegria de apresentar o volume *Pediatria e Saúde Mental* – implicações frente às mudanças do século XXI, coordenado por Denise de Sousa Feliciano, que traz textos elaborados por profissionais com muita experiência em tratar de assuntos tão importantes e impactantes.

A saúde mental é parte importante da saúde geral das crianças e dos adolescentes. Os transtornos mentais, como condições crônicas de saúde, interferem em sua vida diária em casa, na escola e em seu desenvolvimento saudável. Os sintomas, que geralmente continuam ao longo da vida, podem ter se iniciado na infância, mas muitas vezes não foram reconhecidos ou abordados.

Os distúrbios de saúde mental são muito comuns – sua prevalência global em crianças e adolescentes é de quase 15%. Um em cada sete adolescentes sofre de alguma perturbação mental, o que representa 13% do fardo global de doenças nesta faixa etária. O número de anos de vida ajustados por incapacidade (DALYs) em crianças e adolescentes com diagnóstico de transtornos mentais em 2019 foi de 21,5 milhões – o que representa um pesado fardo de doenças para a saúde pública.

Este livro foi construído de forma muito especial, ao abordar a saúde mental da criança e do adolescente de forma fácil, prática e atual. Trata de temas relevantes, que foram divididos em oito seções, a saber: do passado ao presente da saúde mental; a criança do século XXI – que traz a aprendizagem, as singularidades, tecnologia; tornando-se pai e mãe na modernidade, que aborda, entre outros temas, as configurações familiares atuais, as redes sociais; socialização e singularidade, que engloba o *bullying* e o *cyberbullying*, sexualidade, gênero e consumo de álcool; alertas e cuidados precoces, onde o leitor encontrará o TEA, seus sinais nos primeiros meses de vida, bebês em risco, sinais de alterações do neurodesenvolvimento; a comunicação pelo sintoma, que trata da depressão, ansiedade, autoagressão, medicalização; o que aconteceu na pandemia da covid-19; e a parceria da Pediatria com outras áreas da saúde, onde encontramos a transdisciplinaridade, a psicossomática e os desafios do trabalho em rede na saúde pública e privada.

Entre os transtornos mentais e situações mais comuns que afetam o modo como as crianças aprendem, se comportam ou lidam com suas emoções e que podem ser diagnosticados na infância – como ansiedade (medos e preocupações), transtornos de comportamento, alterações e deficiências de desenvolvimento, TEA e comportamentos de risco, como uso de substâncias e automutilação –, nenhum foi esquecido.

Nos últimos 30 anos houve um enorme aumento no número de indivíduos que sofrem de transtornos de ansiedade, de conduta e depressão grave, incluindo um aumento alarmante na taxa de transtornos alimentares. Esses casos são desafios consideráveis para os serviços de saúde, onde são urgentemente necessárias mais contramedidas de prevenção e tratamento.

É crucial atender às necessidades das crianças e adolescentes no seu dia a dia e respeitar seus direitos, em conformidade com a Convenção da Organização das Nações Unidas.

Este livro contribui muito para aprendermos sobre a detecção precoce, como lidar e direcionar as intervenções de promoção e prevenção em saúde mental, como pensar e identificar comportamentos de risco, as principais medidas de como construir resiliência em gerir situações difíceis e adversidades e promover ambientes e redes sociais de apoio, por meio de programas transdisciplinares e a vários níveis, para chegar aos pediatras e outras especialidades médicas, no foco de uma atuação ética e compassiva, que atinja os mais vulneráveis.

Desejo uma ótima e proveitosa leitura!

Referências consultadas

1. What Is Children's Mental Health? Disponível em: https://www.cdc.gov/childrensmentalhealth/basics.html.
2. Mental health of adolescents. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health.
3. Child and Adolescent Mental Health. Disponível em: https://www.nimh.nih.gov/health/topics/child-and-adolescent-mental-health.
4. Alarming changes in the global burden of mental disorders in children and adolescents from 1990 to 2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease study. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35831670/.

Renata D. Waksman

Presidente da Sociedade de Pediatria de São Paulo

Apresentação da Diretoria de Publicações

A série Atualizações Pediátricas, da Sociedade de Pediatria de São Paulo, que teve início em 2000, apresenta o livro *Pediatria e Saúde Mental* – implicações frente às mudanças do século XXI.

Neste livro serão abordados temas muito atuais, referentes às crianças e aos adolescentes, que, no século XXI, são mais tecnológicos e têm acesso não controlado às mídias digitais, que vem desafiando os Pediatras e, também, têm causado muita preocupação aos pais, que chegam às consultas em busca de uma orientação em relação à condução dos desvios de comportamento de seus filhos e/ou de colegas e até sobre como lidar com o *Bullyng* e o *Cyberbulling*, especialmente no ambiente escolar.

Além destes, outros desafios da era moderna referentes ao período da Adolescência serão comentados, como o desenvolvimento da sexualidade e a Identificação de Gênero, informações importantes para que o Pediatra possa orientar os pais nesse período e até detectar quando será necessária a parceria com outras áreas da saúde.

Cabe ao Pediatra também, a detecção de alterações no neurodesenvolvimento de seus pacientes, que poderão sinalizar o desenvolvimento de doenças, como os sinais precoces de Autismo, desenvolvidos em capítulos específicos.

Outros temas importantes para a interpretação, detecção de distúrbios e encaminhamento de algumas crianças ou adolescentes a profissionais de saúde de outras áreas são comentados por profissionais com ampla experiência clínica e conhecimento científico específico.

Por todos esses motivos, este livro poderá ser muito útil na prática da Pediatria em nosso meio.

Profa. Dra. Cléa Rodrigues Leone
Diretora de Publicações da SPSP

Apresentação da Coordenadora

Este livro é fruto de alguns desafios encampados pelo Núcleo de Estudos de Saúde Mental da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), grupo multidisciplinar de pediatras, psicanalistas, psicólogos e psiquiatras.

O convite da Diretoria de Publicações para produzi-lo deriva do reconhecimento da importância que a saúde mental representa para o pleno desenvolvimento saudável na infância, cujo acompanhamento cabe ao pediatra.

É impositiva a interlocução entre as muitas áreas de conhecimento que se ocupam do indivíduo desde sua concepção, incluindo a necessária revisão de saberes que a mudança da atualidade traz para as nossas práticas. Nos vemos ante a desafiante tarefa de abordar temas de um mundo em plena transformação, no qual muitas das referências adotadas até aqui já não se sustentam.

Interlocução entre a Pediatria e a Psicanálise

Essa não é uma tarefa simples, visto que a subjetividade dos processos instrapsíquicos contrasta com a tradição médica dos referenciais objetivos. Poder encontrar uma linguagem comum diante da complexidade humana é o nosso maior desafio e maior conquista, já que temos tido entre nós cada vez mais êxito e disposição.

Contamos, entre outros, com o legado do pediatra inglês que se tornou psicanalista, Donald Woods Winnicott (1896-1971), e como sua experiência viva das duas práticas pode entrelaçá-las de modo a nos revelar o sentido pleno de estarmos juntos. Winnicott trouxe a pediatria para os psicanalistas, com sua refinada condição de poder estar na gênese dos processos de desenvolvimento. E aproximou os pediatras da psicanálise, com sua capacidade de traduzir o intangível dos processos psíquicos representados muitas vezes no corpo da criança e na fundamental relação dela com seus cuidadores.

Seu percurso foi motivado pela convicção de que corpo e psiquismo são indissociáveis, fundamento que está presente em seus escritos nos quais discorre sua experiência de um olhar privilegiado sob os dois vértices de sua prática. É fundamental que nossas especializações não nos levem ao equívoco da parcialidade de uma visão unilateral.

Mais tarde, a pediatra francesa Françoise Dolto (1908-1988) seguiu caminho semelhante ao se tornar psicanalista, deixando-nos escritos valiosos derivados de sua dupla pertinência.

Uma parte dos trabalhos e publicações deixados por esses dois autores é derivada de emissões de rádio, que faziam com o intuito de difundir sobre temas cotidianos da criança, suas necessidades e peculiaridades no modo de se comunicarem, o que muito ajudou seus pais a compreendê-las.

A linguagem acessível que encontraram para falar da sofisticação e pluralidade da experiência humana em seus muitos aspectos parece ter sido fruto da importância que deram à interlocução com os pais de seus pequenos pacientes, considerando prioridade que pudessem estar sintonizados com tal conhecimento a fim de serem aliados no cuidado e no desenvolvimento de suas competências.

Mais do que informar sobre o saber médico, havia nesses pediatras/psicanalistas um respeito profundo pelo conhecimento que os pais tinham sobre seus filhos, vindo da observação cotidiana na convivência familiar.

A influência da pediatria na psicanálise e a importância dos aportes trazidos pela psicanálise para a prática pediátrica têm raízes ainda mais antigas. Recentemente uma pesquisa realizada pelo psicanalista italiano Carlos Bonomi[1] revelou que mesmo Freud teve sua história entre os pediatras. Atendeu crianças na clínica infantil – *Public Institute for Children's Diseases* – em Viena, por um período de 10 anos (1886-1896), após ter feito uma breve formação em uma clínica pediátrica em Berlim, em 1886. Experiência que certamente favoreceu sua observação da *criança no adulto* de seus futuros pacientes e contribuiu para as conjecturas teórico-clínicas que foram a *pedra fundamental* da psicanálise.

Atualmente o pediatra ocupa um lugar importante na família, sendo muito mais que um médico que cuida de um corpo que adoece. Ele representa para os pais e demais cuidadores das crianças um suposto saber que se torna referência de confiança para ajudá-los a fazer escolhas do que pode ser o melhor para as crianças das quais se ocupam, hoje e no futuro. Além disso, muitas vezes ele se vê convocado a opinar sobre temas para os quais não tem respostas e exercer lugar de autoridade sem referências para tal.

É importante que esse lugar de confiança possa ser transformado em um espaço de conversa e fortalecimento das próprias competências parentais para as tomadas de decisão e para que desenvolvam suas identidades como pais de uma criança singular.

Século XXI – um novo tempo

Pensar sobre o século XXI, no qual nos encontramos, é buscar um olhar de sobrevoo numa sociedade que tenta se organizar com novos paradigmas e vive em estado de questionamentos e enigmas sem respostas conhecidas. Porém, a vida, em seu movimento

1 Bonomi, C. *Por que ignoramos Freud o "pediatra"?* São Paulo: Zagodoni, 2021.

contínuo, exige atitudes e decisões para que as engrenagens dessas mudanças se articulem num processo de desenvolvimento, crescimento e saúde.

Não temos clareza sobre as reverberações dos novos códigos culturais e sociais nos engendramentos psíquicos, tampouco no que tange ao corpo e seu funcionamento global. O mundo atual, veloz em suas conquistas, descobertas e pensamentos, parece em contínua desconstrução. O resultado por vezes tem dado sinais de avanços civilizatórios, cuidando de antigas negligências. Outras vezes parece claramente um engodo que dá sinais de desumanização, o que pode ser a maior negligência no que deixaremos de herança às futuras gerações.

Face a esse cenário, não temos a pretensão de ser um livro de respostas definitivas. Temos como proposta juntar nossos conhecimentos multidisciplinares já consolidados à observação refinada e à reflexão do que vai se apresentando a cada um de nós em nossas práticas de saúde e educação e nos convocando a um permanente estado de revisão de paradigmas.

A multidisciplinaridade em rede com a pediatria

A diversidade de áreas de conhecimento que compõem esta publicação é o reflexo das demandas impostas pela infância, representando a rede de parcerias que o pediatra precisa construir.

Na seleção dos subtemas que compõem o livro priorizamos aqueles que invadem fundamentalmente o pediatra em suas práticas, sobretudo no que depende de seu olhar para uma boa evolução. O pediatra conta com o privilégio de estar no início da vida de um indivíduo, o que o implica na imensa responsabilidade de perceber sinais prodrômicos de riscos de desenvolvimento que precisam de intervenção imediata para uma evolução satisfatória

Os autores foram cuidadosamente escolhidos como estudiosos dos temas em pauta, com ampla experiência e atualização dentro das contribuições mais recentes. Estabelecemos com eles um diálogo com vistas a uma articulação entre os textos, num encadeamento que pudesse se complementar.

Buscamos uma atenção especial à linguagem, de forma que a diversidade das áreas de conhecimento não fosse um impeditivo para a compreensão e aproximação desses saberes. De todo modo a leitura exige algum esforço, pois a base subjetiva dos estudos sobre o psiquismo se contrapõe à medicina, fundada na objetividade, evidências visíveis e mensuráveis. Lembremos, contudo, que um bom clínico segue e investiga suas percepções mais sutis, que nem sempre são visíveis a olho nu.

Evoco os dizeres de Wilfred Bion, autor psicanalista que, consciente de uma nova forma de pensar, apresentada em seu livro *O aprender com a experiência*, recomendou que o leitor interessado não se detivesse no que não compreendesse de pronto, mas seguisse em frente, a fim de que o conjunto de ideias se organizasse nesse percurso.

E esse necessário esforço se impõe a todos nós, para que possamos tentar ver os mesmos fenômenos sob diferentes óticas, buscar a tridimensionalidade e pluralidade de

pontos de vista para nos aproximarmos da complexidade humana e suas vicissitudes. A interlocução entre as áreas de conhecimento urge. É preciso estabelecer parcerias em benefício da saúde e do desenvolvimento das potencialidades que nascem com cada indivíduo. Tal objetivo demanda posturas de colaboração entre as áreas e as famílias e implica em abandonarmos preconceitos e segregações.

É importante que possamos todos dar passos em direção a uma aproximação com outras formas de ver o humano, cedendo cada um nos seus saberes já consolidados e largamente conhecidos, para alargarmos nossos conhecimentos e ampliarmos nossos olhares e escutas em um mundo que grita pedindo que o compreenda em suas diferenças e não que o estreite em padrões simplistas e padronizações.

Mais do que nunca é importante haver espaço para o não saber, o imprevisível, o desconhecido.

Convidamos os leitores a adotarem uma dinâmica semelhante à que mantemos em nosso núcleo de estudos multidisciplinar: interlocução permanente e revisão de nossas certezas, para enxergarmos mais longe.

Denise de Sousa Feliciano
Presidente do Núcleo de Estudos em Saúde Mental
Sociedade de Pediatria de São Paulo

Sumário

Seção 1. Saúde mental – do passado ao presente

Coordenação: *Cristiane da Silva Geraldo Folino e Denise de Sousa Feliciano*

1. **Desenvolvimento e saúde mental – evoluções teóricas e sociopolíticas, 3**
   Bernard Golse

2. **O lugar da saúde mental no acompanhamento do desenvolvimento nas redes de saúde pública e privada, 11**
   Julieta Jerusalinsky
   Rosa Miranda Resegue

3. **Um pediatra de corpo e alma, 19**
   Denise de Sousa Feliciano
   Fernanda Pilate Kardosh
   Eduardo Goldenstein

Seção 2. Criança do século XXI

Coordenação: *Fernando Lamano Ferreira e Renata Pereira Condes*

4. **Aprendizagem no ritmo de cada criança, 27**
   Carmen Orofino

5. **Singularidades – respeito às diferenças, 35**
   Patrícia Vieira

6. **Brincadeira sem espaço na agenda, 41**
   Denise de Sousa Feliciano

7. **Criança tecnológica, 49**
   Renata Pereira Condes

8. **Epigenética – o DNA não define a criança, 57**
   Fabíola Isabel Suano de Souza

9. **As contribuições da neurociência, 63**
   Vera Regina Jardim Ribeiro Marcondes Fonseca

Seção 3. Tornando-se pai e mãe no contexto da modernidade
Coordenação: *Arianne Angelelli e Eduardo Goldenstein*

10. Reprodução assistida e suas repercussões no consultório do pediatra, 73
Renata Viola Vives

11. Configurações familiares na atualidade – abertura para as novas famílias, 81
Vera Ferrari Rego Barros

12. Utopia da maternidade perfeita, 89
Renata Carolina Garcia Lamano

13. Do paterno ao pai terno, 95
Arianne Angelelli

14. Do peito da mãe ao *peito do pai* – o fundamental processo de simbolização, 103
Denise de Sousa Feliciano

15. Pediatra eletrônico – rede social e excesso de informação, 111
Eduardo Goldenstein

Seção 4. Socialização e singularidade
Coordenação: *Fernando Lamano Ferreira, Rosa Miranda Resegue e Vera Ferrari Rego Barros*

16. *Bullying* e *cyberbullying*, 119
Karen Scavacini
Fernando Lamano Ferreira

17. Considerações sobre sexualidade e identificações de gênero, 127
Cândida Sé Holovko

18. A sexualidade "experimentante" da adolescência e o assombro geracional, 135
Lígia Bruni Queiroz

19. Sair para beber ou beber para sair – particularidades do uso de álcool em adolescentes, 139
Benito Lourenço

Seção 5. Alertas e cuidados precocíssimos
Coordenação: *Denise de Sousa Feliciano e Fátima Maria Vieira Batistelli*

20. As várias faces do transtorno do espectro do autismo (TEA), 149
Fátima Maria Vieira Batistelli

21. Sinais de risco de autismo nos primeiros meses de vida, 157
Marie-Christine Laznik
Catherine Saint Georges

22. O papel da osteopatia com crianças em risco de autismo, 165
Annik Beaulieu

23. Sinais sensório-motores no desenvolvimento de bebês em risco, 169
Muriel Chauvet

24. Bebê triste ou bebê deprimido, 173
Camila Saboia

25. Sinais precoces de alterações no neurodesenvolvimento, 181
Saul Cypel

26. O sofrimento psíquico do bebê e sua expressão na linguagem, 191
Erika Parlato-Oliveira

27. Instrumentos de detecção de sofrimento psíquico e problemas no neurodesenvolvimento, 199
Mariana Fávero
Fernando Lamano Ferreira

Seção 6. Comunicação pelo sintoma, ação no sofrimento
Coordenação: *Cleyton Angelelli e Flávia Schimith Escrivão*

28. Quando a vida não faz sentido e a morte sim, 209
Cristiane da Silva Geraldo Folino
Flávia Schimith Escrivão

29. Pele arranhada, cortada, marcada, 217
Maria Thereza de Barros França

30. Depressão – o "luto" que não passa, 225
Cristiane da Silva Geraldo Folino

31. Medicalização da infância, 235
Arianne Angelelli

32. Infância ansiosa, 241
Regina Elisabeth Lordello Coimbra

Seção 7. Pandemia covid-19 – vulnerabilidades e aprendizados
Coordenação: *Cleyton Angelelli, Rosa Miranda Resegue e Vera Ferrari Rego Barros*

33. Pais e filhos em casa – primeiro impacto, 251
Vera Ferrari Rego Barros

34. Falar de morte com as crianças – orientações básicas para pediatras, 255
Eduardo Goldenstein

35. A reinvenção de uma escola, 261
Ana Maria de Aguiar Bergamin

36. Crianças da geração pandemia, 269
Renata Pereira Condes
Rosa Miranda Resegue

37. Pós-pandemia – juntando os cacos, 279
Cleyton Angelelli
Denise de Sousa Feliciano

Seção 8. O pediatra em parceria com as demais áreas de saúde
Coordenação: *Fernanda Pilate Kardosh e Renata Pereira Condes*

38. Importância e urgência de transdisciplinaridade, 289
Vera Blondina Zimmermann

39. Psicossomática na clínica pediátrica – entre a pediatria e a psicanálise, 297
Wagner Ranña
Rubens Marcelo Volich

40. Desafios do trabalho em rede nos equipamentos de saúde pública e clínica privada, 307
Diego Fontana Siqueira Cunha

Índice remissivo, 315